

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Contas Anuais a 31 de Dezembro de 2013
e Relatório de Gestão do exercício de 2013

Índice Geral

<input type="checkbox"/>	Balanço a 31 de Dezembro de 2013 e 2012	
<input type="checkbox"/>	Contas de Ganhos e Perdas para os exercícios terminados a 31 de Dezembro de 2013 e 2012	
<input type="checkbox"/>	Demonstração de Rendimentos e Gastos Reconhecidos para os exercícios terminados a 31 de Dezembro de 2013 e 2012	
<input type="checkbox"/>	Demonstração de Alterações no Capital Próprio para os exercícios terminados a 31 de Dezembro de 2013 e 2012	
<input type="checkbox"/>	Demonstração dos Fluxos de Caixa para os exercícios terminados a 31 de Dezembro de 2013 e 2012	
<input type="checkbox"/>	Relatório	
(1)	Natureza e actividades	0
(2)	Critérios Aplicados	1
(3)	Distribuição de Resultados	2
(4)	Princípios Contabilísticos e Normas de Avaliação Aplicados	3
(5)	Caixa e depósitos em Bancos Centrais	8
(6)	Investimentos de Crédito	8
(7)	Activos não correntes detidos para venda	13
(8)	Activo Corpóreo	14
(9)	Activo Incorpóreo	15
(10)	Activos e Passivos Fiscais	16
(11)	Restantes activos e passivos	16
(12)	Passivos financeiros a custo amortizado	16
(13)	Provisões	19

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Índice Geral

(14)	Fundos Próprios	19
(15)	Riscos e compromissos contingentes	21
(16)	Outros elementos extrapatrimoniais	21
(17)	Fornecedores. Informação sobre os diferimentos de pagamento efectuados a fornecedores. Disposição adicional terceira. “Dever de informação” da Lei n.º 15/2010, de 5 de Julho	21
(18)	Juros e Encargos/Rendimentos Assimilados	23
(19)	Comissões recebidas	23
(20)	Comissões Pagas	24
(21)	Resultado de operações financeiras	24
(22)	Diferenças Cambiais	24
(23)	Outros produtos de exploração	25
(24)	Gastos de pessoal	25
(25)	Outros gastos gerais administrativos	27
(26)	Operações e Saldos com Partes Vinculadas	27
(27)	Informação relativa ao Conselho de Administração	28
(28)	Informação sobre o Ambiente	29
(29)	Serviço de Atendimento ao Cliente	29
(30)	Honorários de Auditoria	29
(31)	Situação Fiscal	30
(32)	Políticas e Gestão de Riscos	31
(33)	Acontecimentos Posteriores	49

Índice Geral

Anexos

- I. Informação relativa ao Conselho de Administração a 31 de Dezembro de 2013.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Balanço
a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(Expresso em milhares de euros)

ACTIVO	31.12.2013	31.12.2012
1. CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS CENTRAIS (nota 5)	278	279
2. CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	-	-
2.1. Depósitos em entidades de crédito	-	-
2.2. Crédito a clientes	-	-
2.3. Valores representativos de dívida	-	-
2.4. Instrumentos de capital	-	-
2.5. Instrumentos derivados de negociação	-	-
<i>Pro memoria: emprestados ou como garantia</i>	-	-
3. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR COM ALTERAÇÕES EM GANHOS E PERDAS	-	-
3.1. Depósitos em entidades de crédito	-	-
3.2. Crédito a clientes	-	-
3.3. Valores representativos de dívida	-	-
3.4. Instrumentos de capital	-	-
<i>Pro memoria: emprestados ou como garantia</i>	-	-
4. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	-	-
4.1. Valores representativos de dívida	-	-
4.2. Instrumentos de capital	-	-
<i>Pro memoria: emprestados ou como garantia</i>	-	-
5. INVESTIMENTOS DE CRÉDITO (nota 6)	137.694	118.733
5.1. Depósitos em entidades de crédito	873	397
5.2. Crédito a clientes	136.821	118.336
5.3. Valores representativos de dívida	-	-
<i>Pro memoria: emprestados ou como garantia</i>	-	-
6. CARTEIRA DE INVESTIMENTO A PRAZO	-	-
<i>Pro memoria: emprestados ou como garantia</i>	-	-
7. AJUSTES EM ACTIVOS FINANCEIROS POR MACRO-COBERTURAS	-	-
8. INSTRUMENTOS DERIVADOS DE COBERTURA	-	-
9. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA (nota 7)	4	84
10. PARTICIPAÇÕES	-	-
10.1. Entidades associadas	-	-
10.2. Entidades multigrupo	-	-
10.3. Entidades do grupo	-	-
11. CONTRATOS DE SEGUROS VINCULADOS A PENSÕES	-	-
13. ACTIVO CORPÓREO (nota 8)	233	237
13.1. Imobilizações Corpóreas	233	237
13.1.1. De uso próprio	233	237
13.1.2. Cedido em locação operacional	-	-
13.1.3. Afecto à Obra Social	-	-
13.2. Investimentos imobiliários	-	-
<i>Pro memoria: adquirido em locação financeira</i>	-	-
14. ACTIVO INCORPÓREO (nota 9)	12	11
14.1. <i>Goodwill</i>	-	-
14.2. Outro activo incorpóreo	12	11
15. ACTIVOS FISCAIS (nota 10)	1.044	4.270
15.1. Correntes	1.044	4.270
15.2. Diferidos	-	-
16. RESTANTES ACTIVOS (Nota 11)	522	547
TOTAL ACTIVO	139.787	124.161

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Balanço
a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(Expresso em milhares de euros)

<u>PASSIVO</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
1. CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	-	34
1.1. Depósitos de bancos centrais	-	-
1.2. Depósitos de entidades de crédito	-	-
1.3. Depósitos de clientes	-	-
1.4. Débitos representados por valores negociáveis	-	-
1.5. Instrumentos derivados de negociação	-	34
1.6. Outros passivos financeiros	-	-
2. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR COM ALTERAÇÕES EM GANHOS E PERDAS	-	-
2.1. Depósitos de bancos centrais	-	-
2.2. Depósitos de entidades de crédito	-	-
2.3. Depósitos de clientes	-	-
2.4. Débitos representados por valores negociáveis	-	-
2.5. Passivos subordinados	-	-
2.6. Outros passivos financeiros	-	-
3. PASSIVOS FINANCEIROS A CUSTO AMORTIZADO (nota 12)	126.283	111.454
3.1. Depósitos de bancos centrais	-	-
3.2. Depósitos de entidades de crédito	70.900	83.730
3.3. Depósitos de clientes	43.711	20.843
3.4. Débitos representados por valores negociáveis	-	-
3.5. Passivos subordinados	4.400	4.400
3.6. Outros passivos financeiros	7.272	2.481
4. AJUSTES EM PASSIVOS FINANCEIROS POR MACRO-COBERTURAS	-	-
5. INSTRUMENTOS DERIVADOS DE COBERTURA	-	-
6. PASSIVOS ASSOCIADOS A ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	-	-
7. PROVISÕES (Nota 13)	8	-
7.1 Fundos para pensões e obrigações similares	-	-
7.2. Provisões para impostos e outras contingências legais	-	-
7.3. Provisões para riscos e compromissos contingentes	8	-
7.4. Outras provisões	-	-
8. PASSIVOS FISCAIS (nota 10)	260	68
8.1. Correntes	260	68
8.2. Diferidos	-	-
9. FUNDO DA OBRA SOCIAL	-	-
10. RESTANTES PASSIVOS (Nota 11)	397	408
11. CAPITAL REEMBOLSÁVEL À VISTA	-	-
TOTAL PASSIVO	<u>126.948</u>	<u>111.964</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Balanço
a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(Expresso em milhares de euros)

<u>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
1. FUNDOS PRÓPRIOS (nota 14)	12.839	12.197
1.1. Capital/Fundo de dotação	13.000	13.000
1.1.1. Subscrito	13.000	13.000
1.1.2. Menos: Capital não exigido	-	-
1.2. Prémio de emissão	-	-
1.3. Reservas	(803)	(2.007)
1.4. Outros instrumentos de capital	-	-
1.4.1. De instrumentos financeiros compostos	-	-
1.4.2. Quotas participativas e fundos associados	-	-
1.4.3. Restantes instrumentos de capital	-	-
1.5. Menos: Valores próprios	-	-
1.6. Resultados do exercício	642	1.204
1.7. Menos: Dividendos e remunerações	-	-
2. AJUSTES POR AVALIAÇÃO	-	-
2.1. Activos financeiros disponíveis para venda	-	-
2.2. Coberturas de fluxos de caixa	-	-
2.3. Coberturas de investimentos líquidos em entidades estrangeiras	-	-
2.4. Diferenças cambiais	-	-
2.5. Activos não correntes detidos para venda	-	-
2.6. Restantes ajustes por avaliação	-	-
TOTAL PATRIMÓNIO LÍQUIDO	12.839	12.197
TOTAL PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	139.787	124.161
<i>PRO MEMORIA</i>		
1. RISCOS CONTINGENTES (Nota 15)	2.676	-
2. COMPROMISSOS CONTINGENTES	-	-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Contas de Ganhos e Perdas para os exercícios anuais terminados
a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(Expresso em milhares de euros)

	31.12.2013	31.12.2012
CONTA DE GANHOS E PERDAS		
1. Juros e rendimentos assimilados (nota 18)	7.241	6.679
2. Juros e encargos assimilados (nota 12 e 18)	(3.807)	(3.334)
3. Remuneração de capital reembolsável à vista	-	-
A) MARGEM DE JUROS	3.434	3.345
4. Rendimento de instrumentos de capital	-	-
5. Comissões recebidas (Nota 19)	887	487
6. Comissões pagas (Nota 20)	(22)	(23)
7. Resultados de operações financeiras (líquido) (Nota 21)	(83)	(281)
7.1. Carteira de negociação	7	(77)
7.2. Outros instrumentos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
7.3. Instrumentos financeiros não avaliados ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
7.4. Outros	(90)	(204)
8. Diferenças cambiais (líquido) (Nota 22)	(10)	(1)
9. Outros produtos de exploração (Nota 23)	1.323	1.286
10. Outros encargos de exploração	-	-
B) MARGEM BRUTA	5.529	4.813
11. Gastos administrativos	(4.386)	(3.977)
11.1. Gastos de pessoal (nota 24)	(2.668)	(2.209)
11.2. Outros gastos gerais administrativos (nota 25)	(1.718)	(1.768)
12. Amortização (notas 8 e 9)	(55)	(44)
13. Dotações para provisões (líquido) (Nota 13)	(8)	-
14. Perdas por imparidade de activos financeiros (líquido)	(746)	1.336
14.1. Investimentos de crédito (Nota 6)	(746)	1.336
14.2. Outros instrumentos financeiros não avaliados ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
C) RESULTADOS DA ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO	334	2.128
15. Perdas por imparidade dos restantes activos (líquido)	-	-
15.1. <i>Goodwill</i>	-	-
15.2. Outros activos (nota 7)	-	(1.311)
16. Ganhos (perdas) na baixa de activos não classificados como não correntes detidos para venda	-	-
17. Diferença negativa em combinações de negócios	-	-
18. Ganhos (perdas) de activos não correntes detidos para venda não classificados como operações descontinuadas (Nota 7)	308	387
D) RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	642	1.204
19. Imposto sobre o lucro (Nota 31)	-	-
20. Dotação obrigatória para obras e fundos sociais	-	-
E) RESULTADO DO EXERCÍCIO PROVENIENTE DE OPERAÇÕES CONTINUADAS	642	1.204
21. Resultado de operações descontinuadas (líquido)	-	-
F) RESULTADO DO EXERCÍCIO	642	1.204

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Demonstrações de Rendimentos e Gastos Reconhecidos para os exercícios anuais terminados
a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(Expresso em milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS	31.12.2013	31.12.2012
A) RESULTADO DO EXERCÍCIO	642	1.204
B) OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS	-	-
1. Activos financeiros disponíveis para venda	-	-
1.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
1.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
1.3. Outras reclassificações	-	-
2. Coberturas dos fluxos de caixa	-	-
2.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
2.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
2.3. Montantes transferidos para o valor inicial das rubricas cobertas	-	-
2.4. Outras reclassificações	-	-
3. Coberturas de investimentos líquidos em entidades estrangeiras	-	-
3.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
3.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
3.3. Outras reclassificações	-	-
4. Diferenças cambiais	-	-
4.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
4.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
4.3. Outras reclassificações	-	-
5. Activos não correntes detidos para venda	-	-
5.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
5.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
5.3. Outras reclassificações	-	-
6. Ganhos (perdas) actuariais em planos de pensões	-	-
8. Restantes rendimentos e gastos reconhecidos	-	-
9. Imposto sobre o lucro	-	-
C) TOTAL RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS (A+B)	642	1.204

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Demonstração de alterações no Capital Próprio para os exercícios anuais terminados
a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(Expresso em milhares de euros)

	Capital	Reservas	Resultados do exercício	Total Fundos Próprios	Ajustes por Avaliação	Total Património Líquido
1. Saldo final a (31/12/2012)	13.000	(2.007)	1.204	12.197	-	12.197
3. Total rendimentos e gastos reconhecidos	-	-	642	642	-	642
4. Outras variações do património líquido.						
4.1 Aumento de capital	-	-	-	-	-	-
4.2 Reduções de capital	-	-	-	-	-	-
4.9. Transferências entre rubricas de património líquido	-	1.204	(1.204)	-	-	-
5. Saldo final a (31/12/2013)	13.000	(803)	642	12.839	-	12.839

	Capital	Reservas	Resultados do exercício	Total Fundos Próprios	Ajustes por Avaliação	Total Património Líquido
1. Saldo final a (31/12/2011)	13.000	(2.157)	150	10.993	-	10.993
3. Total rendimentos e gastos reconhecidos	-	-	1.204	1.204	-	1.204
4. Outras variações do património líquido.						
4.1 Aumento de capital	-	-	-	-	-	-
4.2 Reduções de capital	-	-	-	-	-	-
4.9. Transferências entre rubricas de património líquido	-	150	(150)	-	-	-
5. Saldo final a (31/12/2012)	13.000	(2.007)	1.204	12.197	-	12.197

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Demonstração dos Fluxos de Caixa para os exercícios anuais terminados
a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(Expresso em milhares de euros)

	31.12.2013	31.12.2012
A) FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE EXPLORAÇÃO	467	1.614
1. Resultados do exercício	642	1.204
2. Ajustes para obter os fluxos de caixa das actividades de exploração	(153)	20
2.1. Amortização	55	44
2.2. Outros ajustes	(208)	(24)
3. Aumento/diminuição líquido dos activos de exploração	(15.001)	(19.949)
3.1. Carteira de negociação	-	5
3.2. Outros activos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
3.3. Activos financeiros disponíveis para venda	-	-
3.4. Investimentos de crédito	(18.292)	(16.235)
3.5. Outros activos de exploração	3.291	(3.719)
4. Aumento/diminuição líquido dos passivos de exploração	14.979	20.339
4.1. Carteira de negociação	-	(37)
4.2. Outros passivos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
4.3. Passivos financeiros a custo amortizado	14.979	20.376
4.4. Outros passivos de exploração	-	-
B) FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	8	(1.549)
5. Pagamentos	(51)	(1.549)
5.1. Activos corpóreos	(40)	(199)
5.2. Activos incorpóreos	(11)	-
5.3. Participações	-	-
5.4. Outras unidades de negócio	-	-
5.5. Activos não correntes e passivos associados detidos para venda	-	(1.350)
5.6. Carteira de investimento a prazo	-	-
5.7. Outros pagamentos relacionados com actividades de investimento	-	-
6. Cobranças	59	-
6.1. Activos corpóreos	-	-
6.2. Activos incorpóreos	-	-
6.3. Participações	-	-
6.4. Outras unidades de negócio	-	-
6.5. Activos não correntes e passivos associados detidos para venda	59	-
6.6. Carteira de investimento a prazo	-	-
6.7. Outros pagamentos relacionados com actividades de investimento	-	-
C) FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	-
7. Pagamentos	-	-
7.1. Dividendos	-	-
7.2. Passivos subordinados	-	-
7.3. Amortização de instrumentos de capital próprio	-	-
7.4. Aquisição de instrumentos de capital próprio	-	-
7.5. Outros pagamentos relacionados com as actividades de financiamento	-	-
8. Cobranças	-	-
8.1. Passivos subordinados	-	-
8.2. Emissão de instrumentos de capital próprio	-	-
8.3. Alienação de instrumentos de capital próprio	-	-
8.4. Outras cobranças relacionadas com as actividades de financiamento	-	-
D) EFEITO DAS VARIAÇÕES DAS TAXAS DE CÂMBIO	-	-
E) AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA OU EQUIVALENTE (A+B+C+D)	475	65
F) CAIXA E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	676	611
G) CAIXA E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO	1.151	676
<i>PRO MEMORIA</i>		
COMPONENTES DE CAIXA E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO		
1.1. Caixa	-	1
1.2. Saldos equivalentes à caixa em bancos centrais	278	278
1.3. Outros activos financeiros	873	397
1.4. Menos: Descobertos bancários reembolsáveis à vista	-	-
Total caixa e equivalentes no final do exercício	1.151	676

O relatório apenso é parte integrante das Contas Anuais do exercício de 2013.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

31 de Dezembro de 2013

(1) Natureza e actividades

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. (Sociedade Unipessoal) (doravante a Sociedade) foi constituída mediante escritura pública outorgada em Barcelona a 28 de Setembro de 2006, sob a denominação social de Deutsche Leasing España, E.F.C., S.A.U. A 9 de Dezembro de 2011, a Sociedade alterou a sua denominação para a actual.

A Sociedade tem o carácter de estabelecimento financeiro de crédito tal como é indicado no Decreto Real 14/2013 de 29 de Novembro. Até à aprovação da legislação específica correspondente, os estabelecimentos de crédito estarão sujeitos ao regime jurídico que lhes era aplicável antes da aprovação do referido Decreto Real e mantendo a sua consideração de entidade de crédito, sendo a sua actividade principal a concessão de créditos e locação financeira, incluindo as actividades complementares seguintes:

- (a) Serviços relacionados com a manutenção dos bens objecto de transmissão.
- (b) Concessão de financiamentos relativos a operações de Leasing presentes ou futuras.
- (c) Mediação e realização de operações de Leasing.
- (d) Outras operações de Leasing com ou sem opção de compra.
- (e) Consultoria.

A Sociedade encontra-se inscrita sob o número 8826 no Registo Especial de Entidades de Crédito do Banco de Espanha, estando sujeita à legislação e aos regulamentos das entidades de créditos que operam em Espanha, conforme determinado pela Lei n.º 26/1988, de 29 de Julho, sobre Disciplina e Intervenção das Entidades de Crédito e demais disposições complementares.

A Sociedade, através do seu accionista único Deutsche Sparkassen Leasing AG & Co. KG, integra-se no grupo alemão Deutsche Leasing. Consequentemente, a Sociedade tem carácter de unipessoal. Além do capital social realizado, existem empréstimos, um deles subordinado, com a empresa-mãe, um contrato de *cash pooling* e dois empréstimos com Deutsche Leasing Funding B.V., e depósitos contratados com uma entidade financeira do grupo, Deutsche Leasing Finance GmbH (ver notas 14 e 26).

A 28 de Agosto de 2012, a Sociedade criou uma sucursal em Lisboa (Portugal), denominada Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A.U. Sucursal em Portugal. A sucursal tem como sede social a Av. da República, 6, 6º Dtº, em Lisboa (Portugal), e o seu Número de Identificação Fiscal em Portugal (NIPC) é 980477271. Nas presentes notas do relatório, os dados para a Sociedade e para a sua sucursal são apresentados em conjunto.

(2) Critérios Aplicados

a) Bases de Apresentação das Contas Anuais

As contas anuais da Sociedade foram formuladas pelos Administradores de forma a mostrar a imagem fiel do património e da situação financeira a 31 de Dezembro de 2013 e dos resultados das suas operações, das alterações no património líquido, das alterações nos rendimentos e gastos reconhecidos, e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício anual terminado na referida data.

As contas anuais mencionadas foram preparadas seguindo os modelos e critérios contabilísticos estabelecidos na Circular n.º 4/2004, de 22 de Dezembro, do Banco de Espanha e as suas sucessivas alterações, a partir dos registos da Sociedade. Os Administradores estimam que as contas anuais de 2013 serão aprovadas pelo Accionista único sem alterações significativas.

Conforme requerido pela legislação comercial, os Administradores da Sociedade apresentam, para efeitos comparativos com cada uma das rubricas do balanço, da conta de ganhos e perdas, da demonstração de rendimentos e gastos reconhecidos, da demonstração de alterações no capital próprio, da demonstração dos fluxos de caixa e do relatório, além dos números do exercício de 2013, os correspondentes ao exercício anterior que faziam parte das contas anuais aprovadas pelo Accionista Único. Os balanços, as contas de ganhos e perdas, as demonstrações de rendimentos e gastos reconhecidos, a demonstração de alterações no capital próprio e as demonstrações dos fluxos de caixa apresentados nas presentes contas anuais foram preparados seguindo os modelos estabelecidos na Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha e alterações posteriores.

b) Princípios contabilísticos e normas de avaliação

Para a elaboração das contas anuais foram seguidos os princípios contabilísticos e as normas de avaliação geralmente aceites descritos na nota 4 “Princípios Contabilísticos e Normas de Avaliação Aplicados”. Não existe nenhum princípio contabilístico obrigatório que, sendo o seu efeito significativo na elaboração das contas anuais, se tenha deixado de aplicar.

c) Coeficientes mínimos

Coeficiente de Recursos próprios mínimos

A Lei n.º 13/1992, de 1 de Junho, e a Circular n.º 3/2008 do Banco de Espanha e as suas sucessivas alterações regulam os recursos próprios mínimos mantidos pelas entidades de crédito espanholas - tanto a título individual como de grupo consolidado - e a forma de determinação desses recursos próprios.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os recursos próprios contabilizados ascendem a 16.729 e 14.025 milhares de euros, respectivamente, sendo o excedente relativo ao requerido pela referida legislação para os exercícios de 2013 e 2012 de 10.496 e 9.647 milhares de euros, de acordo com o Pilar 1.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Coeficiente de Reservas mínimas

De acordo com a circular monetária n.º 1/1998, de 29 de Setembro, com entrada em vigor a 1 de Janeiro de 1999, o coeficiente de caixa decenal foi derogado, sendo tal coeficiente de caixa substituído pelo coeficiente de reservas mínimas.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, bem como ao longo dos exercícios de 2013 e 2012, a Sociedade cumpria todos os mínimos exigidos para este coeficiente pela legislação espanhola aplicável.

d) Princípio da continuidade

A Sociedade espera continuar a trajectória de resultados positivos nos próximos anos. Para tal, e com base nos argumentos descritos, as presentes Contas Anuais são formuladas sob o princípio da continuidade.

(3) Distribuição de Resultados

A proposta de distribuição do resultado da Sociedade do exercício de 2013, formulada pelos Administradores e pendente de aprovação pelo Accionista Único, é compensar resultados negativos de exercícios anteriores com o resultado positivo de 642 milhares de euros, correspondentes ao exercício terminado, tal como é indicado na tabela seguinte:

	<u>Milhares de Euros</u>
<u>Base de distribuição</u>	
Lucro do exercício de 2013	<u>642</u>
	<u>642</u>
<u>Aplicação</u>	
Resultados negativos de exercícios anteriores	<u>642</u>
	<u>642</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A distribuição dos resultados da Sociedade do exercício de 2012, aprovada pela Assembleia Geral de Accionistas a 10 de Maio de 2013, encontra-se reflectida na Demonstração de alterações no Património Líquido e foi a seguinte:

	<u>Milhares de Euros</u>
<u>Base de distribuição</u>	
Lucro do exercício de 2012	<u>1.204</u>
	<u>1.204</u>
<u>Aplicação</u>	
Resultados negativos de exercícios anteriores	<u>1.204</u>
	<u>1.204</u>

(4) Princípios Contabilísticos e Normas de Avaliação Aplicados

Estas contas anuais foram formuladas seguindo os princípios contabilísticos e normas de avaliação estabelecidos pela Circular n.º 4/2004, de 22 de Dezembro, do Banco de Espanha, e posteriores alterações. Em seguida é apresentado um resumo dos mais significativos:

(a) Contabilidade de exercício

Os rendimentos e gastos são reconhecidos em função da sua data de vencimento e não com base na sua data de cobrança ou pagamento, à excepção dos juros relativos a investimentos de crédito e outros riscos sem investimento com mutuários considerados como deteriorados que são imputados no momento da sua cobrança.

A regularização de juros em operações tanto activas como passivas é calculada através do método de taxa de juro efectiva.

Seguindo a prática financeira geral, as transacções são registadas na data da sua produção, que pode diferir da sua correspondente data-valor, com base na qual são calculados os rendimentos e os gastos financeiros.

(b) Reconhecimento, avaliação e classificação de instrumentos financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Sociedade se converte em parte dos acordos contratuais em conformidade com as disposições dos referidos acordos.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os instrumentos financeiros de dívida são reconhecidos desde a data em que surge o direito legal de receber ou pagar numerário e os instrumentos derivados são reconhecidos desde a data da sua contratação. De modo geral, a Sociedade regista a baixa do balanço dos instrumentos financeiros na data a partir da qual os benefícios, riscos, direitos e deveres inerentes ou o controlo dos mesmos são transferidos para a parte adquirente.

São apresentados e avaliados, tendo em conta a sua classificação, de acordo com os seguintes critérios:

- Carteira de Investimentos de crédito: é composta pelos activos financeiros para os quais os seus fluxos de caixa são de montante determinado ou determinável e nos quais se recuperará todo o desembolso realizado pela Sociedade. São registados inicialmente pelo justo valor da contrapartida entregue. Posteriormente, são apresentados avaliados a custo amortizado utilizando o método de taxa de juro efectiva.
- Passivos financeiros a custo amortizado: contém aqueles valores não classificados em nenhuma das carteiras anteriores. São registados inicialmente pelo justo valor da contrapartida recebida. Posteriormente, são apresentados a custo amortizado, registando as diferenças líquidas com o preço de aquisição na conta de ganhos e perdas.

O valor contabilístico dos instrumentos financeiros é corrigido através da conta de ganhos e perdas quando existe prova objectiva de que se produziu uma perda por imparidade.

As operações de locação financeira, locações em que se transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo objecto do contrato, em que a Sociedade age como locador, são registadas na carteira de investimentos de crédito.

A Sociedade contabiliza os activos cedidos mediante contratos de locação financeira através de investimento líquido nas locações uma vez descontados os custos directos iniciais, quando estes não atingem uma quantia significativa em relação ao investimento. As cobranças são actualizadas à sua taxa de juro implícita.

Os rendimentos financeiros são registados na conta de ganhos e perdas aplicando o método de taxa de juro efectiva. Neste caso, os rendimentos financeiros com origem nestes contratos são imputados na conta de ganhos e perdas no capítulo “juros e rendimentos assimilados”, aplicando para estimar o seu rendimento o método de taxa de juro efectiva das operações, calculada de acordo com o disposto na Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha, de 22 de Dezembro, e alterações posteriores.

(c) Comissões

Como parte do cálculo da taxa de juro efectiva, a Sociedade regulariza as comissões financeiras que surgem da formalização de empréstimos na conta de ganhos e perdas ao longo da vida esperada das operações. As comissões produzidas por instrumentos financeiros avaliados ao justo valor com alterações em ganhos e perdas são registadas imediatamente na conta de ganhos e perdas. As comissões não financeiras não surgidas da prestação de um serviço executado num acto único são regularizadas e registadas na conta de ganhos e perdas ao longo do período que dura a execução do serviço.

As comissões não financeiras surgidas da prestação de um serviço executado num acto único são registadas na conta de ganhos e perdas no momento de realização do acto único.

(d) Cobertura do risco de crédito

A cobertura do risco de crédito foi estabelecida seguindo os métodos contidos no Anexo IX da Circular n.º 4/2004, do Banco de Espanha, e alterações posteriores, recolhendo a melhor estimativa da Sociedade sobre as perdas inerentes existentes por risco de crédito na carteira de instrumentos de dívida e outros activos e compromissos com risco de crédito.

Para o cálculo das correcções de valor foi efectuada, de forma individualizada, uma análise dos instrumentos, com o objectivo de determinar se existe alguma dívida em atraso ou considerada como de cobrança duvidosa, não avaliados pelo seu justo valor com registo das variações de valor na conta de ganhos e perdas, em função da sua antiguidade, garantidas apresentadas e das expectativas de recuperação dos referidos saldos. À data de encerramento do exercício, existem créditos no montante de 6.264 milhares de euros classificados como activos duvidosos devido à morosidade do cliente e para os quais foi efectuada uma provisão específica de acordo com o Anexo IX entre 25% e 100%, ascendendo à quantia de 4.565 milhares de euros. Além disso, existem créditos no montante de 6.080 milhares de euros classificados como activos duvidosos devido a razões diferentes da morosidade do cliente e para os quais foi efectuada uma provisão específica de 614 milhares de euros. Existem também créditos no montante de 15.091 milhares de euros classificados como risco sub-padrão para os quais foi efectuada uma provisão específica de 1.208 milhares de euros.

Sobre o resto dos saldos dos instrumentos de dívida não avaliados ao seu justo valor com alterações na conta de ganhos e perdas, bem como sobre os riscos contingentes, classificados como risco normal, foi calculada uma cobertura genérica para cobrir as perdas inerentes.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

O método de cálculo é o estabelecido no Anexo IX da Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha, e alterações posteriores, que consiste no cálculo da soma do resultado de multiplicar o valor da variação no período do montante de cada uma das classes de risco (desde a categoria “Sem risco apreciável” até à categoria “Risco alto”) pelo parâmetro correspondente (oscila entre 0% e 2,5%), mais a soma de multiplicar o montante total das operações incluídas em cada uma das classes de risco no final do período pelo seu parâmetro correspondente (oscila entre 0% e 1,64%) menos o montante da dotação líquida para cobertura específica global realizada no período.

(e) Activos corpóreos

As imobilizações corpóreas de uso próprio são apresentadas pelo seu preço de aquisição, actualizado conforme determinadas normas legais, e reavaliadas de acordo com o permitido na nova legislação contabilística, menos a sua correspondente amortização acumulada e, se houver, menos qualquer perda por imparidade.

A amortização de todos os elementos das imobilizações corpóreas é calculada linearmente em função dos seguintes anos de vida útil estimada:

	<u>Anos de amortização</u>
Equipamentos informáticos e suas instalações	4
Mobiliário, veículos e restantes instalações	10

A Sociedade revê, pelo menos no final do exercício, o período e método de amortização de cada um dos activos corpóreos.

Os gastos de conservação e manutenção das imobilizações corpóreas que não melhoram a sua utilização ou prolongam a vida útil dos respectivos activos são debitados na conta de ganhos e perdas no momento em que são produzidos.

(f) Activos incorpóreos

As aplicações informáticas adquiridas pela Sociedade são avaliadas pelo seu custo de aquisição, são amortizadas no período em que se espera que gerem fluxos de caixa a favor da Sociedade e, se necessário, são realizadas correcções correspondentes à imparidade.

A Sociedade revê, pelo menos no final do exercício, o período e método de amortização de cada uma das aplicações informáticas. Durante o exercício de 2013, o método de amortização foi linear, estimando-se uma vida útil de 3 anos.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(g) Locações

As operações de locação são classificadas como locações financeiras e locações operacionais. Ao contrário da locação operacional, uma locação financeira é uma locação em que se transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo objecto do contrato.

Locações financeiras: Locador

A Sociedade contabiliza os activos cedidos mediante contratos de locação financeira através de investimento líquido nas locações sem ter em conta os custos iniciais, sempre que estes não sejam significativos.

As cobranças são actualizadas à sua taxa de juro implícita.

Os rendimentos financeiros são registados na conta de ganhos e perdas aplicando o método de taxa de juro efectiva. Neste caso, os rendimentos financeiros com origem nestes contratos são imputados na conta de ganhos e perdas, no capítulo “juros e rendimentos assimilados”, aplicando para estimar o seu rendimento o método de taxa de juro efectiva das operações, calculada de acordo com o disposto na Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha, de 22 de Dezembro, e alterações posteriores.

(h) Gastos de pessoal

A Sociedade contabilizou os gastos de pessoal na Conta de Ganhos e Perdas, não existindo benefícios pós-emprego nem remunerações baseadas em instrumentos de capital.

(i) Imposto sobre o lucro

O gasto com o Imposto sobre Sociedades de cada exercício é calculado em função do resultado económico antes de impostos. O efeito fiscal antecipado ou diferido das diferenças temporais, bem como dos créditos fiscais por perdas do exercício, é incluído, se for caso disso, nas epígrafes “Activos fiscais diferidos” e “Passivos fiscais diferidos” dos balanços.

(j) Demonstração dos fluxos de caixa

A Sociedade utilizou o método indirecto para a realização das demonstrações dos fluxos de caixa, as quais têm as seguintes expressões, que integram os seguintes critérios de classificação:

- Fluxos de caixa: entradas e saídas de dinheiro em caixa e seus equivalentes, entendendo-se por estes os investimentos a curto prazo de grande liquidez e baixo risco de alterações no seu valor.
- Actividades de exploração: actividades típicas das entidades de crédito, bem como outras actividades que não podem ser qualificadas como de investimento ou de financiamento.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

- Actividades de investimento: as de aquisição, alienação ou disposição por outros meios de activos a longo prazo e outros investimentos incluídos na caixa e seus equivalentes.
- Actividades de financiamento: actividades que produzem alterações no tamanho e na composição do património líquido e dos passivos que não fazem parte das actividades de exploração.

(5) Caixa e depósitos em Bancos Centrais

O detalhe de caixa e bancos centrais a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é o seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Caixa	-	1
Depósitos no Banco de Espanha	278	278
Em euros	278	279

(6) Investimentos de Crédito

O detalhe desta epígrafe do balanço é o seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Depósitos em entidades de crédito	873	397
Crédito a clientes	136.821	118.336
	137.694	118.733

O detalhe desta epígrafe do balanço, por tipo de contrapartida e de instrumento e independentemente do justo valor que pudesse ter qualquer garantia para assegurar o seu cumprimento, é o seguinte:

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A 31 de Dezembro de 2013:

	Milhares de euros			Total
	Entidades de crédito	Outros sectores privados residentes	Outros sectores privados não residentes	
Depósitos em entidades de crédito				
Valor contabilístico sem correcção de imparidade	873	-	-	873
Vencidas sem imparidade	-	-	-	-
Crédito a clientes				
Valor contabilístico sem correcção de imparidade	-	111.268	32.219	143.487
Vencidas sem imparidade	-	157	-	157
	<u>873</u>	<u>111.425</u>	<u>32.219</u>	<u>144.517</u>

A 31 de Dezembro de 2012:

	Milhares de euros			Total
	Entidades de crédito	Outros sectores privados residentes	Outros sectores privados não residentes	
Depósitos em entidades de crédito				
Valor contabilístico sem correcção de imparidade	397	-	-	397
Vencidas sem imparidade	-	-	-	-
Crédito a clientes				
Valor contabilístico sem correcção de imparidade	-	107.746	17.388	125.134
Vencidas sem imparidade	-	258	-	258
	<u>397</u>	<u>108.004</u>	<u>17.388</u>	<u>125.789</u>

A 31 de Dezembro de 2013, o montante dos activos classificados como duvidosos ascende a 12.344 milhares de euros (11.611 milhares a 31 de Dezembro de 2012).

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os ajustes por avaliação da carteira de investimentos de crédito apresentam os seguintes montantes:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Correcções de valor por imparidade de activos	(6.823)	(7.056)

A distribuição da carteira de investimentos de crédito por zonas geográficas onde o risco está localizado corresponde ao indicado a seguir:

		Milhares de euros	
		2013	2012
Carteira de investimento de crédito	Espanha	105.979	101.384
	Portugal	31.715	17.349
		<u>137.694</u>	<u>118.733</u>

O detalhe por prazos de vencimento dos activos com imparidade vencidos, bem como dos vencidos e sem imparidade, por países, é o seguinte:

Milhares de euros					
Com imparidade vencidos Sectorres residentes em Espanha	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 9 meses	Entre 9 e 12 meses	Mais de 12 meses	Total
	31 de Dezembro de 2013	6.127	3.294	70	2.853
31 de Dezembro de 2012	7.315	1.108	304	2.884	11.611

Vencidos sem imparidade Sectorres residentes em Espanha	Milhares de Euros			
	Até 1 mês	Entre 1 e 2 meses	Entre 2 e 3 meses	Total
31 de Dezembro de 2013	118	2	11	131
31 de Dezembro de 2012	98	54	33	185

Vencidos sem imparidade Sectorres residentes em Portugal	Milhares de Euros			
	Até 1 mês	Entre 1 e 2 meses	Entre 2 e 3 meses	Total
31 de Dezembro de 2013	26	-	-	26
31 de Dezembro de 2012	73	-	-	73

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

O movimento, durante o exercício correspondente, das correções de valor constituídas para a cobertura do risco de crédito, conforme tenha sido determinado individual (específica) ou colectivamente (genérica), foi o seguinte:

	Milhares de euros		
	Específica	Genérica	Total
Saldo anterior	6.528	528	7.056
Altas	6.269	136	6.405
Baixas	(6.110)	(528)	(6.638)
Saldo a 31.12.2013	<u>6.687</u>	<u>136</u>	<u>6.823</u>

A maioria dos montantes corresponde a créditos, empréstimos e outro financiamento sem garantia real com outros sectores residentes em Espanha e Portugal.

No encerramento do exercício existem 978 milhares de euros classificados como carteira de investimentos de crédito em suspenso (sem saldo em 2012).

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os rendimentos financeiros acumulados de activos financeiros com imparidade, para os quais foi interrompida a acumulação de juros, ascendem a 137 milhares de euros e 88 milhares de euros, respectivamente.

Todos os prazos de revisão das taxas de juro dos instrumentos que compõem a carteira de investimentos de crédito a 31 de Dezembro de 2013 são de entre um mês e um ano.

a) Depósitos em entidades de crédito

Esta epígrafe da carteira de investimento de crédito de activo do balanço corresponde a 873 milhares de euros a 31 de Dezembro de 2013 e a 397 milhares de euros a 31 de Dezembro de 2012.

b) Crédito a clientes

A composição desta epígrafe da carteira de investimento de crédito de activo do balanço é a seguinte:

	Milhares de euros	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Outros sectores não residentes		
Outros devedores a prazo	2.422	230
Locações financeiras	29.525	16.867
Activos duvidosos	272	291
Ajustes por avaliação	(504)	(39)
	<u>31.715</u>	<u>17.349</u>
Outros sectores residentes		
Outros devedores a prazo	21.920	23.576
Locações financeiras	76.104	71.157
Cauções dadas em numerário	50	46
Devedores à vista e vários	1.279	1.905
Activos duvidosos	12.072	11.320
Ajustes por avaliação	(6.319)	(7.017)
	<u>105.106</u>	<u>100.987</u>
Total	<u>136.821</u>	<u>118.336</u>

Em relação à informação sobre os contratos de locação financeira no exercício:

- a 31 de Dezembro de 2013, o investimento bruto total nos contratos de locação financeira ascende a 117.018 milhares de euros (98.288 milhares de euros em 2012);

- o valor presente dos pagamentos futuros mínimos a receber pela Sociedade durante o período vinculativo (considerando que não se vão exercer prorrogações nem opções de compra existentes) ascende, em 31 de Dezembro de 2013, a 89.284 milhares de euros (77.839 milhares de euros em 2012).

- não há rendas contingentes reconhecidas nos rendimentos do exercício de 2013 e 2012.

- o valor residual não garantido para os referidos contratos ascendia a 15.596 milhares de euros (5.109 milhares de euros em 2012);

- e o montante das correcções de valor por imparidade dos contratos de locação financeira ascendia a 4.774 milhares de euros (5.415 milhares de euros em 2012).

(7) Activos não correntes detidos para venda

O detalhe e movimento durante o exercício de 2013 e 2012 do saldo dos Activos não correntes detidos para venda, que correspondem integralmente a activos recuperados em euros, é o seguinte:

	Milhares de euros			
	31.12.12	Adições	Baixas	31.12.13
Activos não correntes detidos para venda	281	2.464	(2.737)	8
Imparidade	(197)	(21)	214	(4)
	<u>84</u>	<u>2.443</u>	<u>(2.523)</u>	<u>4</u>

	Milhares de euros			
	31.12.11	Adições	Baixas	31.12.12
Activos não correntes detidos para venda	195	5.613	(5.527)	281
Imparidade	(150)	(1.311)	1.264	(197)
	<u>45</u>	<u>4.302</u>	<u>(4.263)</u>	<u>84</u>

O detalhe dos Ganhos (perdas) de activos não correntes detidos para venda não classificados como operações descontinuadas durante os exercícios de 2013 e 2012 é o seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Ganhos líquidos por vendas	329	387
Imparidade de activos não correntes detidos para venda	(21)	(1.311)
	<u>308</u>	<u>(924)</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(8) Activo Corpóreo

O movimento, durante o exercício de 2013 e 2012, do saldo do Activo Corpóreo de uso próprio é o seguinte:

	Milhares de Euros			31.12.13
	31.12.12	Altas	Baixas	
Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	223	29	-	252
Equipamentos para processos de informação	95	11	-	106
	318	40	-	358
Amortização Acumulada de Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	(14)	(32)	-	(46)
Amortização Acumulada de Equipamentos para processos de informação	(67)	(12)	-	(79)
	(81)	(44)	-	(125)
	237	(4)	-	233

	Milhares de Euros			31.12.12
	31.12.11	Altas	Baixas	
Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	47	225	(49)	223
Equipamentos para processos de informação	87	8	-	95
	134	233	(49)	318
Amortização Acumulada de Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	(13)	(16)	15	(14)
Amortização Acumulada de Equipamentos para processos de informação	(52)	(15)	-	(67)
	(65)	(31)	15	(81)
	69	202	(34)	237

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Sociedade não tem activos corpóreos, de uso próprio, para os quais existam restrições à titularidade ou que tenham sido entregues como garantia de cumprimento de dívidas.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Sociedade não tem compromissos de aquisição de activo corpóreo com terceiros.

Nos exercícios de 2013 e 2012 não se recebeu nem se espera receber montantes de terceiros por compensações ou indemnizações por imparidade ou desvalorização de activos corpóreos de uso próprio.

(9) Activo Incorpóreo

O movimento, durante o exercício de 2013, do saldo do Activo Incorpóreo é o seguinte:

	Milhares de euros		
	31.12.12	Altas	31.12.13
Aplicações informáticas	67	12	79
Amortização acumulada	(56)	(11)	(67)
	<u>11</u>	<u>1</u>	<u>12</u>

Durante o exercício de 2012, o movimento do Activo Incorpóreo foi o seguinte:

	Milhares de euros		
	31.12.11	Altas	31.12.12
Aplicações informáticas	67	-	67
Amortização acumulada	(43)	(13)	(56)
	<u>24</u>	<u>(13)</u>	<u>11</u>

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Sociedade não tem activos incorpóreos para os quais existam restrições à titularidade ou que tenham sido entregues como garantia de cumprimento de dívidas.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Sociedade não tem compromissos de aquisição de activos incorpóreos com terceiros.

Nos exercícios de 2013 e 2012 não se recebeu nem se espera receber montantes de terceiros por compensações ou indemnizações por imparidade ou desvalorização de activos incorpóreos.

(10) Activos e Passivos Fiscais

A composição destas epígrafes do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	Activos		Passivos	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Correntes				
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.044	4.270	163	-
Segurança Social	-	-	45	30
I.R.P.F.	-	-	52	38
	<u>1.044</u>	<u>4.270</u>	<u>260</u>	<u>68</u>

(11) Restantes activos e passivos

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Regularizações	322	343
Outros Activos		
Existências	-	-
Restante	<u>200</u>	<u>204</u>
	<u>522</u>	<u>547</u>

(12) Passivos financeiros a custo amortizado

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Depósitos de entidades de crédito	70.900	83.730
Depósitos de clientes	43.711	20.843
Passivos subordinados	4.400	4.400
Outros passivos financeiros	<u>7.272</u>	<u>2.481</u>
	<u>126.283</u>	<u>111.454</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os passivos financeiros que compõem a carteira de passivos financeiros a custo amortizado são registados inicialmente ao justo valor e avaliados a custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os juros e encargos assimilados por tipo de instrumento da carteira de passivos financeiros a custo amortizado registados nas contas de ganhos e perdas, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, são os seguintes:

	Juros	
	2013	2012
Depósitos de entidades de crédito	3.290	3.158
Depósitos de clientes	-	-
Passivos subordinados	24	39
Outros	493	137
	<u>3.807</u>	<u>3.334</u>

12. 1. Depósitos de entidades de crédito

O detalhe deste capítulo do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é o seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Outras contas - Empréstimos bancários	70.900	83.730
Ajustes por avaliação - Juros gerados	-	-
Em euros	<u>70.900</u>	<u>83.730</u>

O detalhe a 31 de Dezembro de 2013 dos vencimentos das contas com entidades de crédito, segundo o seu prazo residual, é o seguinte:

	Milhares de euros
Até um ano	10.898
Mais de um ano	60.002
	<u>70.900</u>

O detalhe a 31 de Dezembro de 2012:

	Milhares de euros
Até um ano	8.297
Mais de um ano	75.433
	<u>83.730</u>

12.2. Depósitos de clientes

A composição do saldo deste capítulo do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, atendendo à localização geográfica onde têm origem os passivos financeiros, a sua natureza e as contrapartidas das operações, é indicada em seguida:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Por localização geográfica -		
Espanha	-	5
Portugal	-	-
Restante	43.711	20.838
Por natureza -		
Empréstimos com vencimento não determinado	23.509	19.098
Depósitos, Empréstimos à vista	387	-
Empréstimos, Depósitos a prazo	19.815	1.745
Ajustes por avaliação - Juros gerados	-	-
Por contrapartidas -		
Administrações públicas residentes	-	-
Outros sectores residentes	-	5
Outros sectores não residentes	43.711	20.838
Em euros	43.711	20.843

A totalidade do saldo dos empréstimos e depósitos corresponde a depósitos com empresas do grupo (ver Nota 26). O detalhe dos vencimentos deste capítulo, a 31 de Dezembro de 2013, segundo o seu prazo residual, é o seguinte:

	<u>Milhares de euros</u>
Não determinado	23.509
À vista	387
Até um ano	4.330
Mais de um ano	15.485
	<u>43.711</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A 31 de Dezembro de 2012:

	<u>Milhares de euros</u>
Não determinado	19.098
À vista	5
Até um ano	125
Mais de um ano	<u>1.615</u>
	<u><u>20.843</u></u>

12.3 Passivos Subordinados

A Sociedade subscreveu um empréstimo subordinado com o seu sócio único, Deutsche Sparkassen Leasing AG & CO. KG., no montante de 4.400.000 euros, com data de 26 de Junho de 2008. Deste modo, aumentaram-se os Recursos Próprios contabilísticos da Sociedade, com a finalidade de aumentar o limite de concentração.

(13) Provisões

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	<u>Milhares de euros</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Provisões		
Provisões para riscos e compromissos contingentes	<u>8</u>	<u>-</u>
	<u><u>8</u></u>	<u><u>-</u></u>

O saldo contido nesta epígrafe corresponde a provisões genéricas realizadas para a cobertura de operações pré-contratuais.

(14) Fundos Próprios

A composição e o movimento do património líquido são apresentados na demonstração de alterações no património líquido.

A 31 de Dezembro de 2013, os fundos próprios da Sociedade são inferiores ao capital social, não tendo em conta a existência de um empréstimo subordinado de 4.400 milhares de euros cujo vencimento é indeterminado, com um prazo de pré-aviso de 5 anos.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(a) Capital

A 31 de Dezembro de 2008, o capital social da DEUTSCHE LEASING IBERICA E.F.C., S.A.U. ascendia a 10.000 milhares de euros. A 22 de Maio de 2009, produziu-se um aumento do capital social para 13.000 milhares de euros, representado por 13.000 acções nominativas de 1.000 euros de valor nominal cada uma (as mesmas acções nominativas do mesmo valor nominal cada uma a 31 de Dezembro de 2009), totalmente subscritas e realizadas pelo Deutsche Sparkassen Leasing AG & Co. KG. Estas acções gozam de iguais direitos políticos e económicos.

A 29 de Março de 2011, a Assembleia Geral de Accionistas acordou reduzir e aumentar o capital social no valor de 3.500 milhares de euros, sendo o montante suficiente para corrigir o desequilíbrio patrimonial que a Sociedade apresentava a 31 de Dezembro de 2010 devido às perdas acumuladas durante o exercício. Este aumento foi realizado a 15 de Março de 2011.

As acções não estão cotadas em mercados organizados e a Sociedade não realizou emissões de Obrigações Convertíveis. Durante os exercícios de 2013 e 2012 não se produziu movimento das acções em circulação.

(b) Reserva legal

As sociedades estão obrigadas a destinar 10% dos lucros de cada exercício para a constituição de um fundo de reserva até que este atinja, pelo menos, 20% do capital social. Esta reserva não pode ser distribuída pelos accionistas e apenas poderá ser utilizada para cobrir, caso não haja outras reservas disponíveis, o saldo devedor da conta de ganhos e perdas. Também, sob determinadas circunstâncias, poderá ser destinada ao aumento do capital social na parte desta reserva que supere 10% da quantia do capital já aumentada.

(c) Recursos próprios

O artigo 25 do Decreto Real n.º 1343/92, de 6 de Novembro, norma que desenvolve a Lei n.º 13/1992, de 1 de Junho, estabelece que os recursos próprios das entidades de crédito não serão inferiores a 8% da soma dos activos, das posições e dos elementos extrapatrimoniais sujeitos a risco, ponderados pelos coeficientes estabelecidos pela Circular n.º 5/1993, de 26 de Março, do Banco de Espanha, alterada pelas Circulares n.º 3/2008 e 4/2011. Os recursos próprios líquidos da Sociedade a 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 cumprem os requisitos estabelecidos pela legislação em vigor.

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. preparou um “Relatório de Auto-avaliação do Capital” com o objectivo de avaliar se o seu nível e estrutura de recursos próprios é o adequado, bem como determinar claramente o objectivo de recursos próprios para os próximos 3 exercícios e a sua composição. Em suma, é de destacar que se considera que o nível actual de recursos próprios é adequado ao nível de riscos e, em particular, ao volume existente de grandes riscos, bem como que os recursos próprios previstos para os próximos 3 exercícios serão os adequados para enfrentar o crescimento do risco de crédito, bem como o risco de juros, liquidez e risco operacional, não existindo outros riscos importantes que

possam afectar o negócio de forma significativa.

(15) Riscos e compromissos contingentes

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Riscos Contingentes		
Outros Riscos Contingentes		
Outros Conceitos	2.676	-
	<u>2.676</u>	<u>-</u>

O saldo contido nesta epígrafe corresponde integralmente a operações pré-contratuais.

(16) Outros elementos extrapatrimoniais

A 31 de Dezembro de 2013, a Sociedade tem contabilizados 94.711 milhares de euros de outros elementos extrapatrimoniais por outras garantias recebidas, tais como avais e depósitos de numerário em garantia (122.031 milhares de euros em 2012). Deste modo, no encerramento do exercício de 2013 não tem saldo em elementos extrapatrimoniais de risco de taxa de juro por operações com derivados financeiros (5.625 milhares de euros em 2012).

(17) Fornecedores. Informação sobre os diferimentos de pagamento efectuados a fornecedores. Disposição adicional terceira. “Dever de informação” da Lei n.º 15/2010, de 5 de Julho

Em cumprimento do disposto na Lei n.º 15/2010, de 5 de Julho, que altera a Lei n.º 3/2004, de 29 de Dezembro, que estabelece medidas de luta contra a morosidade nas operações comerciais, a qual foi desenvolvida pela Resolução de 29 de Dezembro de 2010, do Instituto de Contabilidade e Auditoria de Contas (ICAC), informamos que:

Devido às actividades a que se dedica fundamentalmente a Entidade (actividades financeiras), foi considerado para os efeitos desta nota que os diferimentos de dívidas correspondem, basicamente, aos pagamentos a fornecedores por prestação de serviços e fornecimento diversos.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Em relação à informação requerida pela Lei n.º 15/2010, de 5 de Julho, os pagamentos realizados e pendentes de pagamento, à data do encerramento do balanço de 2013 e 2012, são os seguintes:

Milhares de euros

	2013		2012	
	Montante	%*	Montante	%*
**Dentro do prazo máximo legal.	1.879	100	1.911	100
Restante	-	-	-	-
Total pagamentos do exercício	1.879	100	1.911	100
PMPE (dias) de pagamentos	-		-	
Diferimentos que à data de encerramento ultrapassam o máximo legal	-		-	

* Percentagem sobre o total

** O prazo máximo legal de pagamento será, em cada caso, o que corresponda em função da natureza do bem ou serviço recebido pela empresa, de acordo com o disposto na Lei n.º 3/2004, de 29 de Dezembro, que estabelece medidas de luta contra a morosidade nas operações comerciais.

(18) Juros e Encargos/Rendimentos Assimilados

O detalhe destas epígrafes da conta de ganhos e perdas a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, atendendo à natureza das operações que as originam, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	31.12.13	31.12.12
Juros e rendimentos		
Depósitos em bancos centrais	-	-
Depósitos em entidades de crédito	-	-
Crédito a clientes	7.241	6.679
	<u>7.241</u>	<u>6.679</u>
Juros e encargos		
Depósitos de entidades de crédito	3.290	3.158
Depósitos subordinados	24	39
Depósitos de clientes	-	-
Outros	493	137
	<u>3.807</u>	<u>3.334</u>

(19) Comissões recebidas

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Outras Comissões		
Outros Conceitos	887	487
	<u>887</u>	<u>487</u>

A composição do saldo de comissões recebidas está diversificada em diferentes conceitos, sendo as comissões recebidas por cancelamentos antecipados o saldo mais significativo.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(20) Comissões Pagas

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Outras Comissões	22	23
	<u>22</u>	<u>23</u>

O montante integral da epígrafe “Comissões Pagas” corresponde ao gasto suportado por todo o tipo de comissões por serviços bancários ou similares.

(21) Resultado de operações financeiras

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Carteira de Negociação		
Lucro	35	95
Perdas	(28)	(172)
	<u>7</u>	<u>(77)</u>
Outros		
Lucro	-	-
Perdas	(90)	(204)
	<u>(90)</u>	<u>(204)</u>
	<u>(83)</u>	<u>(281)</u>

(22) Diferenças Cambiais

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Diferenças Cambiais	<u>(10)</u>	<u>(1)</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A Sociedade tem concedida uma operação de financiamento em moeda diferente do euro, o que gera o saldo contabilizado nesta epígrafe da conta de ganhos e perdas.

(23) Outros produtos de exploração

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Outros produtos de exploração		
Vendas e outros rendimentos por prestação de serviços não financeiros	1.323	1.286
	<u>1.323</u>	<u>1.286</u>

A totalidade do saldo contido nesta epígrafe corresponde aos gastos suportados pela Sociedade e repercutidos na DL Ibérica Equiprent, S.A. durante o exercício de 2013 e 2012, tal como é detalhado na nota 26 “Operações e saldos com partes vinculadas”.

(24) Gastos de pessoal

A composição do capítulo “Gastos de pessoal” da conta de ganhos e perdas do exercício de 2013 e 2012 é a seguinte:

	Milhares de euros	
	31.12.13	31.12.12
Vencimentos e salários	2.055	1.809
Segurança Social	392	324
Dotações para planos de contribuições definidas	10	24
Indemnizações por despedimentos	210	40
Gastos de formação e outros	1	12
	<u>2.668</u>	<u>2.209</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A Sociedade partilha o pessoal e os recursos organizacionais com a DL Ibérica Equiprent, S.A., relação regulada por um contrato de prestação de serviços. A referida relação estabelece que a Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A. suporte a maioria dos custos de estrutura comum, repercutindo a DL Ibérica Equiprent, S.A. o custo dos serviços por ela consumidos e calculados através de critérios económicos tais como o número de contratos assinados e a margem bruta obtida por cada sociedade. Os gastos suportados pela Sociedade e repercutidos na DL Ibérica Equiprent, S.A. durante o exercício de 2013 ascenderam a 1.323 milhares de euros (1.286 milhares de euros em 2012), ver nota 18, dos quais 708 milhares correspondem a pessoal (975 milhares de euros em 2012). O resultado desta repercussão encontra-se contabilizado na epígrafe “Outros produtos de exploração” da Conta de Ganhos e Perdas anexa.

O número médio de funcionários da Sociedade, distribuído por categorias profissionais, a 31 de Dezembro de 2013, é o seguinte:

	Número de pessoas		
	Homens	Mulheres	Total
Administração	1	1	2
Directores e Técnicos	5	2	7
Outro pessoal	8	13	21
	<u>14</u>	<u>16</u>	<u>30</u>

O número médio de funcionários da Entidade, distribuído por categorias profissionais, a 31 de Dezembro de 2012, foi o seguinte:

	Número de pessoas		
	Homens	Mulheres	Total
Administração	2	-	2
Directores e Técnicos	5	2	7
Outro pessoal	7	12	19
	<u>14</u>	<u>14</u>	<u>28</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(25) Outros gastos gerais administrativos

A composição deste capítulo da conta de ganhos e perdas, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	31.12.13	31.12.12
Imóveis, instalações e material	424	399
Informática	38	37
Comunicações	3	-
Publicidade e propaganda	-	1
Gastos judiciais e advogados	96	185
Prémios de seguros e auto-seguros	77	142
Gastos de representação e deslocação do pessoal	210	234
Quotas de associações	8	9
Contribuições e impostos	-	51
Outros	862	710
	<u>1.718</u>	<u>1.768</u>

Uma parte dos gastos gerais de administração foi repercutida na DL Ibérica Equiprent, S.A., em virtude do acordo de prestação de serviços subscrito com a Sociedade (ver nota 26).

(26) Operações e Saldos com Partes Vinculadas

O detalhe das operações e de saldos com entidades do Grupo e outras Sociedades e pessoas singulares vinculadas, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é especificado na tabela seguinte:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Activo		
Restantes activos	-	-
Créditos a empresas do grupo	1.189	13
Passivo		
Depósitos de empresas do grupo	69.290	70.207
Empréstimo subordinado	4.400	4.400
Créditos de empresas do grupo	48.111	20.837
Restantes passivos	259	114
Gastos		
Juros curto prazo com o grupo	3.674	3.022
Rendimentos		
Outros ganhos Sociedades do grupo	1.323	1.286

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os custos que a Sociedade suportou na sua actividade, que correspondem à empresa do grupo “DL Iberica Equiprent S.A.U.”, repercutiram-se correspondentemente, entrando durante o ano de 2013 um montante total de 1.323 milhares de euros (1.286 milhares de euros em 2012).

A epígrafe “Crédito de empresas do grupo” tem um saldo de 48.111 milhares de euros (20.837 milhares de euros em 2012), que corresponde ao saldo da Sociedade pelo contrato de *cash pooling* e empréstimos que tem com a empresa-mãe “Deutsche Sparkassen Leasing AG & Co. KG”, que produziram um total de 493 milhares de euros em juros durante o exercício (137 milhares de euros em 2012). Por outro lado, a sociedade tem, a 31 de Dezembro de 2013, a quantia de 69.290 milhares de euros de depósitos em numerário, recebidos da Deutsche Leasing Finance GmbH (70.207 milhares de euros em 2012), suportando juros de 3.157 milhares de euros (2.846 milhares de euros em 2012), dos quais 104 milhares de euros estão vencidos e pendentes de liquidação (113 milhares de euros em 2012). A Sociedade também tem um empréstimo subordinado de 4.400 milhares de euros (ver nota 12.3), suportando juros de 24 milhares de euros (39 milhares de euros em 2012), dos quais mil euros estão vencidos e pendentes de liquidação (mil euros em 2012).

(27) Informação relativa ao Conselho de Administração

a) Remunerações e Saldos com Membros do Conselho de Administração

Todos os Conselheiros são homens. Durante o exercício de 2013, os Administradores da Sociedade não receberam remunerações, nem lhes foram concedidos adiantamentos ou créditos, e não foram assumidas obrigações por conta deles a título de garantia. Deste modo, a Sociedade não possui obrigações em matéria de pensões e de seguros de vida relativamente a antigos ou actuais Administradores da Sociedade.

b) Créditos concedidos e garantias constituídas pela Sociedade a favor dos Conselheiros

Na data de encerramento do exercício não existe nenhum montante por estes conceitos.

c) Participações e operações com Membros do Conselho de Administração e partes vinculadas

Em cumprimento da Lei n.º 26/2003, de 17 de Julho, que altera a Lei n.º 24/1988, de 28 de Julho, do Mercado de Valores, e do texto reformulado da Lei das Sociedades Anónimas, aprovado pelo Decreto-Lei Real n.º 1564/1989, de 22 de Dezembro, a Sociedade está obrigada a informar as participações dos Administradores e das pessoas vinculadas aos mesmos da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. em empresas cujo objecto social é idêntico, análogo ou complementar ao desenvolvido pela Sociedade, bem como os cargos, funções e actividades desempenhados e/ou realizados nas mesmas. É mostrado um detalhe dos exercícios de 2013 e 2012 das mesmas no Anexo I.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A Sociedade não tem informação sobre nenhuma operação com Conselheiros (nem com accionistas significativos e directores) que sejam alheias ao curso ordinário da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. ou que não se tenham realizado em condições normais de mercado, para efeitos do disposto no artigo 114.2 da Lei do Mercado de Valores.

(28) Informação sobre o Ambiente

Os Administradores da Sociedade consideram mínimos, e em todos os casos adequadamente cobertos, os riscos ambientais que podiam derivar da sua actividade e estimam que não surgirão passivos adicionais relacionados com os referidos riscos. A Sociedade não incorreu em gastos nem recebeu subsídios em relação a tais riscos durante o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2013.

(29) Serviço de Atendimento ao Cliente

A Portaria n.º 734/2004, de 11 de Março, do Ministério da Economia, sobre os departamentos e serviços de atendimento ao cliente e o provedor do cliente das actividades financeiras inclui no seu artigo 17, entre outros aspectos, a necessidade de elaborar um relatório das actividades realizadas por estes serviços ao longo do exercício anterior e, igualmente, que um resumo do mesmo seja integrado no relatório anual das entidades.

Durante os exercícios de 2013 e 2012 não foram recebidas queixas nem foi produzido nenhum tipo de acontecimento que valha a pena salientar neste ponto.

(30) Honorários de Auditoria

O auditor de contas da Sociedade é KPMG Auditores, S.L. O detalhe dos honorários de auditoria líquidos facturados pela KPMG Auditores, S.L., por outras sociedades do Grupo KPMG Europe, LLP, ou por outras entidades afiliadas à KPMG International para os exercícios anuais finalizados a 31 de Dezembro de 2013 e a 31 de Dezembro de 2012 é o seguinte:

	Milhares de euros					
	KPMG		Sociedades do		Outras entidades	
	Auditores S.L.		Grupo KPMG Europe, LLP		afiliadas à KPMG International	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Por serviços de auditoria	31	31	-	-	-	-
Por outros serviços de verificação contabilística	-	-	-	-	-	-
Por consultoria fiscal	-	-	-	-	-	-
Por outros serviços	4	-	-	-	-	-
	<u>35</u>	<u>31</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os montantes incluídos na tabela anterior incluem a totalidade dos honorários relativos aos serviços realizados durante os exercícios de 2013 e 2012, independentemente do momento da sua facturação.

(31) Situação Fiscal

Os lucros, determinados segundo a legislação fiscal, estão sujeitos a uma tributação de 30% sobre a base tributável. Da quota resultante podem ser praticadas determinadas deduções.

Em seguida é incluída uma conciliação entre o resultado contabilístico do exercício de 2013 e o resultado fiscal que a Sociedade espera declarar após a oportuna aprovação das contas anuais, juntamente com os dados de 2012, alterados em relação aos indicados nas contas anuais aprovadas no exercício anterior em virtude de terem sofrido alterações posteriormente à sua aprovação:

	Milhares de euros	
	2013	2012
Resultado contabilístico do exercício antes de impostos	642	1.204
Diferenças Permanentes: Resultado sucursal em Portugal	630	111
Diferenças Permanentes: Provisões não dedutíveis	<u>2</u>	<u>4</u>
Resultado contabilístico ajustado	1.274	1.319
Diferenças Temporais: Provisões não dedutíveis / Contribuições para planos de pensões	(630)	568
	<hr/>	<hr/>
Base tributável fiscal	644	1.887
	<hr/>	<hr/>
Quota de 30%	-	-

Por ter bases tributáveis negativas suficientes, não existe gasto por Imposto sobre Sociedades.

De acordo com o estabelecido na legislação em vigor, os impostos não podem ser considerados definitivamente liquidados até que as declarações apresentadas tenham sido inspeccionadas pelas autoridades fiscais, ou que tenha passado o prazo de prescrição de quatro anos. A 31 de Dezembro de 2013, a Sociedade tem os exercícios referidos abertos para inspeção. Os Administradores do Grupo não esperam que, em caso de inspeção, surjam passivos adicionais relevantes.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

De acordo com a Lei do Imposto sobre Sociedades, se, em virtude das normas aplicáveis para a determinação da base tributável, esta for negativa, o seu montante poderá ser compensado dentro dos quinze exercícios imediatos e sucessivos àquele em que a perda teve origem, distribuindo a quantia na proporção considerada conveniente. A compensação realizar-se-á a tempo de formular a declaração do Imposto sobre Sociedades, sem prejuízo das faculdades de comprovação que correspondam às autoridades fiscais.

O montante da base tributária negativa pendente de compensar, bem como o seu prazo de restituição, é o seguinte:

Ano	Milhares de euros	Último ano
2009	2.196	2024
2010	3.353	2025
2011	129	2026
Total	5.678	

(32) Políticas e Gestão de Riscos

O Conselho de Administração, através das comissões e unidades de políticas, controlo e gestão de riscos, tutela e supervisiona as políticas contabilísticas e os sistemas e procedimentos de controlo interno em relação a todos os riscos da actividade da Sociedade, bem como a prevenção do branqueamento de capitais, em conformidade com a legislação em vigor. O objectivo é gerir adequadamente os riscos e otimizar a referida gestão através dos activos, passivos e instrumentos de cobertura.

Para esses efeitos, os riscos de crédito de maior importância são aprovados e revistos periodicamente, e são estabelecidos limites operacionais pertinentes, existindo uma clara segregação de funções entre as unidades de negócio onde o risco é originado e as unidades de acompanhamento e controlo do mesmo.

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. coloca uma ênfase especial na identificação, na medição, no controlo e no acompanhamento dos seguintes riscos:

1. Risco de crédito
2. Risco estrutural de juros
3. Risco de liquidez
4. Risco de mercado
5. Riscos de derivados
6. Riscos operacionais

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os sistemas de auditoria e controlo interno estendem-se também a outros riscos da actividade do Grupo Deutsche Leasing, tais como riscos legais e fiscais, riscos de fraude e riscos tecnológicos.

(a) Gestão do risco estrutural

A política da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. em matéria de controlo dos riscos de juros e de liquidez tem por objecto gerir o impacto da evolução das taxas de juro no Balanço e na Conta de Ganhos e Perdas.

O Comité de Activos e Passivos constitui o órgão directamente responsável pela gestão dos riscos globais de taxas de juro, divisa e liquidez. Este Comité adopta as estratégias de investimento ou cobertura mais adequadas para mitigar o impacto da alteração das taxas de juro, bem como das políticas de financiamento.

- Risco estrutural de taxa de juro

O risco de juro estrutural é o definido como a exposição da Sociedade a alterações das taxas de juro de mercado, derivada da diferente estrutura temporal de vencimentos e reavaliações das rubricas cobertas de activo e passivo do Balanço.

Para a gestão, a medição e o controlo integral dos riscos de juros utiliza-se a metodologia denominada “*gap* de reavaliação”. O modelo consiste num plano de riscos de juros baseado na assunção de determinadas hipóteses de trabalho, que facilita a informação sobre o grau de exposição ao risco da Sociedade perante a evolução das taxas de juro. Para o efeito, o Balanço da Sociedade divide-se em vários ramos, estruturados por prazos de renovação de taxas de juro.

A situação da matriz de riscos de juros para os empréstimos a taxa de juro variável, a 31 de Dezembro de 2013, é a seguinte:

		Milhares de euros					
		À vista	Até um mês	Mais de um mês até três meses	Mais de três meses até seis meses	Mais de seis meses até um ano	Total
<u>Activo</u>							
Investimentos de crédito		-	4.269	6.123	555	-	10.947
<u>Passivo</u>							
Total passivos financeiros		-	10.862	85	-	-	10.947
<i>Gap</i> total por taxa de juro		-	(6.593)	6.038	555	-	-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A 31 de Dezembro de 2012:

		Milhares de euros					
		À	Mais de um	Mais de três	Mais de seis		
		vista	mês até	meses até	meses até	Total	
			três meses	seis meses	um ano		
Activo							
Investimentos de crédito		-	61	3.948	4.422	1.259	9.690
Passivo							
Total passivos financeiros		-	-	4.353	2.484	2.853	9.690
Gap total por taxa de juro		-	61	(405)	1.938	(1.594)	-

Adicionalmente, utilizam-se ferramentas de simulação que permitem calcular a sensibilidade da margem de intermediação perante cenários distintos de taxas de juro e alterações na inclinação da curva, bem como a sensibilidade do valor económico perante as alterações das taxas de juro, o que permite determinar que não existe um impacto negativo importante.

Risco de liquidez

Em relação ao risco de liquidez, a Sociedade realiza uma gestão coordenada dos activos e passivos do seu balanço.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A classificação dos activos e passivos, a 31 de Dezembro de 2013, por prazos de vencimento contratual ou, se for caso disso, por prazos esperados de realização ou liquidação, é a seguinte:

	Milhares de euros								
	Vencimento		Mais de um		Mais de três	Mais de seis		Mais de um	Total
	Sem imparidade	À vista	Até um mês	mês até três meses	meses até seis meses	meses até um ano	ano até cinco anos	Mais de cinco anos	
Activo									
Depósito em bancos centrais e entidades de crédito	-	1.151	-	-	-	-	-	-	1.151
Créditos a clientes	50	1.279	1.543	6.689	6.433	16.196	87.000	24.454	143.644
Total activos financeiros	50	2.430	1.543	6.689	6.433	16.196	87.000	24.454	144.795
Passivo									
Passivos									
Subordina dos	4.400	-	-	-	-	-	-	-	4.400
Depósitos de clientes	23.509	386	361	721	1.082	2.166	15.486	-	43.711
Depósitos de entidades de crédito	-	104	918	1.906	3.591	4.379	40.686	19.316	70.900
Outros passivos financeiros	486	485	6.301	-	-	-	-	-	7.272
Total passivos financeiros	28.395	975	7.580	2.627	4.673	6.545	56.172	19.316	126.283
<i>Gap total por taxa de liquidez</i>	<u>(28.345)</u>	<u>1.455</u>	<u>(6.037)</u>	<u>4.062</u>	<u>1.760</u>	<u>9.651</u>	<u>30.828</u>	<u>5.138</u>	<u>18.512</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A 31 de Dezembro de 2012:

		Milhares de euros							
Vencimento			Mais de um	Mais de	Mais de seis	Mais de um			
o	À	Até um	mês até	três	meses até	meses até	ano até	Mais de	
Sem impa-	Vista	mês	três meses	seis meses	um ano	cinco anos	cinco anos	Total	
ridade									
Activo									
Depósito em bancos centrais e entidades de crédito	-	676	-	-	-	-	-	676	
Créditos a clientes	-	5.528	1.969	3.485	5.290	10.387	70.268	125.346	
Total activos financeiros	-	6.204	1.969	3.485	5.290	10.387	70.268	126.022	
Passivo									
Passivos									
Subordina									
dos	4.400	-	-	-	-	-	-	4.400	
Depósitos de clientes	19.098	5	10	21	31	63	556	20.843	
Depósitos entidades de crédito	-	124	10.801	1.672	2.636	4.980	40.020	83.730	
Outros passivos financeiros	887	883	711	-	-	-	-	2.481	
Total passivos financeiros	24.385	1.012	11.522	1.693	2.667	5.043	40.576	111.454	
<i>Gap total por taxa de liquidez</i>	<i>(24.385)</i>	<i>5.192</i>	<i>(9.553)</i>	<i>1.792</i>	<i>2.623</i>	<i>5.344</i>	<i>29.692</i>	<i>14.568</i>	

As ferramentas utilizadas para o controlo do risco de liquidez são o “*gap* de liquidez” e o relatório de situação no mercado interbancário.

Apesar do *gap* negativo teórico dos prazos “até um mês”, a sociedade tem a segurança de que estes passivos vão poder ser renovados sem maiores dificuldades, não existindo portanto nenhuma tensão de liquidez real.

(b) Actividade de tesouraria

A Divisão de Tesouraria, além de prestar os seus serviços para a gestão global dos riscos de juro e de liquidez, actua nos mercados com o objectivo de aproveitar as oportunidades de negócio que se apresentem.

No exercício destas funções utilizam-se ou utilizar-se-ão todos os instrumentos financeiros disponíveis, incluindo derivados sobre taxas de juro. Estabelecem-se também limites específicos por risco de crédito e de contrapartida, bem como os mercados autorizados para actuar.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

O critério de fixação de limites ajusta-se a critérios de delegação; a informação correspondente encontra-se à disposição dos órgãos de controlo nas bases de dados internas existentes para estes efeitos.

(c) Medição do risco de mercado

Para a medição do risco de mercado de taxas de juro utiliza-se a metodologia que em cada caso e segundo o contexto se considere mais oportuna.

(d) Risco de crédito

- Organização em função do risco de crédito
 - a) A estratégia seguida pela DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. em matéria de riscos é delineada pelo Conselho de Administração, que além disso fixa os limites de competências do Departamento de Riscos e sanciona as operações cujo risco excede as competências delegadas a órgãos inferiores. A referida estratégia materializa-se em políticas de riscos, aprovadas pelo departamento de Riscos, que são propostas, implementadas e geridas pela Divisão de Gestão de Riscos através de diferentes ferramentas e procedimentos.
 - b) O Departamento de Riscos, além de aprovar as políticas de risco para os diferentes negócios da Sociedade, fixa os limites das competências delegadas, sanciona as operações que por montante não entrem no capítulo anterior, realiza periodicamente o controlo e acompanhamento dos riscos e a sua exposição, tanto dos clientes mais importantes como dos sectores mais representativos, supervisiona o cumprimento dos objectivos de riscos e o funcionamento das ferramentas e dos modelos de gestão e, em geral, é informado e decide sobre os assuntos relevantes em matéria de risco de crédito.
 - c) A Divisão de Gestão de Riscos da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. está englobada dentro da Direcção-Geral de Administração, o que garante a sua independência das unidades de negócio, e está estruturada de forma a responder a diferentes áreas e segmentos de clientes, realizando desde a sanção das operações ao posterior controlo e acompanhamento das mesmas e, se for caso disso, a cobrança de posições morosas. Existe também um departamento específico, dentro da Gestão de Riscos, responsável pelas metodologias e pelos sistemas de tramitação e gestão do risco de clientes. A sua principal função é o desenvolvimento, melhoria, controlo e acompanhamento dos novos modelos internos de quantificação do risco e a implantação destes modelos na gestão global de riscos da Sociedade, procurando otimizar a relação rentabilidade/risco para os diferentes negócios.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

- d) A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. requer normalmente na sua política de assunção de riscos a figura do fiador, quer seja pessoa singular ou colectiva. Não obstante, estas garantias não cumprem os requisitos necessários para serem consideradas como uma técnica de mitigação do risco, de modo que não é necessária a revisão da sua eficácia.
- e) A estratégia de negócio da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. implica um importante risco de concentração individual que foi adequadamente analisado, e foram estabelecidos os mecanismos de controlo e as ferramentas necessárias para eliminá-lo mediante a recepção de depósitos em numerário, afectos ao risco de crédito das operações que garantem, de uma entidade do grupo “Deutsche Leasing Finance GmbH”.

(e) Qualidade de crédito

A boa qualidade de crédito da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U., os recursos próprios adequados e o nível das suas provisões constituem uma grande vantagem competitiva e permitem à Sociedade enfrentar no futuro um progressivo crescimento do investimento com a segurança de que continuará a gerar valor de forma sustentada no tempo.

As linhas básicas de actuação da gestão de risco na DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. durante o exercício de 2013 foram as seguintes:

1. Qualidade de serviço aos clientes, dando uma resposta rápida e adequada às suas necessidades.
2. Utilização de modelos internos de quantificação do risco de crédito que permitam conseguir a optimização da relação entre a rentabilidade e o risco e superando os antigos modelos baseados na análise discriminante.

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. estabeleceu diferentes categorias de risco de crédito, com a finalidade de dotar cada uma delas de sistemas de classificação ou *rating* específicos.

(f) Modelos internos de quantificação do risco

Os modelos de classificação interna ou *rating* proporcionam, para cada categoria, uma pontuação ou nota do nível de risco que a Sociedade assume com cada cliente. Cada uma das notas está associada a uma determinada probabilidade de incumprimento de pagamento (atraso no pagamento da dívida superior a 90 dias), de forma que, quanto menor a nota ou *rating*, menor probabilidade de incumprimento de pagamento.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A carteira de riscos de crédito encontra-se adequadamente diversificada por sectores. É preciso destacar a ausência de riscos em países terceiros fora da União Europeia na DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(g) Controlo e acompanhamento do risco

A qualidade “sob vigilância” originada por clientes com dívida a terceiros, morosidade recente na Sociedade ou acompanhamento especial desenvolveu-se de forma satisfatória.

A Sociedade implementou durante o exercício, para além do nível de atribuições já estabelecido pelas políticas de gestão do risco gerais, uma unidade de aprovação específica para operações classificadas de acompanhamento especial. As operações de refinanciamento e as reestruturações estão submetidas à gestão e aprovação por um departamento e por órgãos de decisão diferentes daqueles dos clientes classificados como crédito normal, e especializados nestes tipos de casos. O acompanhamento deste tipo de operações de refinanciamentos e reestruturações é contínuo, como parte das funções da gestão do risco da Sociedade.

A classificação dos saldos vigentes de refinanciamentos e reestruturações, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a seguinte:

2013													Cobertura Específica
Milhares de Euros													
Normal						Sub-padrão							
Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real			
N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto		
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2. Restantes pessoas colectivas e empresários individuais	-	-	-	-	18	287	2	1.536	-	-	9	761	761
Dos quais:													
Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Total	-	-	-	-	18	287	2	1.536	-	-	9	761	761

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

2013										
Duvidoso								Total		
Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Cobertura específica				
N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto		N.º Oper.	Montante Bruto	Cobertura específica	
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Restantes pessoas colectivas e empresários individuais	2	297	-	-	20	4.040	2.844	51	6.921	3.074
Dos quais:										
Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Total	2	297	-	-	20	4.040	1.234	51	6.921	3.074

2012													
Milhares de Euros													
Normal						Sub-padrão						Cobertura Especifica	
Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real			
N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto		
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2. Restantes pessoas colectivas e empresários individuais	-	-	-	-	-	-	2	814	-	-	35	4.610	271
Dos quais:													
Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4. Total	-	-	-	-	-	-	2	814	-	-	35	4.610	271

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

2012										
Duvidoso							Total			
Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Cobertura específica	N.º Oper.	Montante Bruto	Cobertura específica	
N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto					
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2. Restantes pessoas colectivas e empresários individuais	1	336	-	-	24	1.145	1.152	62	6.905	1.423
Dos quais:										
Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	1	82	82	1	82	82
4. Total	1	336	-	-	25	1.227	1.234	63	6.987	1.505

A classificação segundo contrapartidas e finalidade do montante das operações que, posteriormente ao refinanciamento ou reestruturação, foram classificadas como duvidosas no último exercício é a seguinte:

	Milhares de euros	
	Montante Bruto	
	2013	2012
1. Administrações públicas	-	-
2. Restantes pessoas colectivas e empresários individuais	2.962	524
Dos quais: Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-
4. Total	2.962	524

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(h) Matriz de concentração de riscos

Em seguida é mostrado um detalhe da distribuição do crédito a clientes por actividade, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012:

	2013							
	Milhares de euros							
	Total	Dos quais: Garantia imobiliária	Dos quais: Restantes garantias reais	Crédito com garantia real. <i>Loan to value</i>				
				Inferior ou igual a 40%	Superior a 40% e inferior ou igual a 60%	Superior a 60% e inferior ou igual a 80%	Superior a 80% e inferior ou igual a 100%	Superior a 100%
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	
2. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	
3. Sociedades não financeiras e empresários individuais	136.912	2.134	-	604	-	-	594	936
3.1 Construção e promoção imobiliária	1.255	-	-	-	-	-	-	-
3.2 Construção civil	-	-	-	-	-	-	-	-
3.3 Restantes finalidades	135.657	2.134	-	604	-	-	594	936
3.3.1 Grandes empresas	50.033	148	-	-	-	-	-	148
3.3.2 PME e empresários individuais	85.624	1.986	-	604	-	-	594	788
4. Restantes famílias e ISFLSF	45	-	-	-	-	-	-	-
4.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	-
4.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-
4.3 Outros fins	45	-	-	-	-	-	-	-
5. Correções de valor por imparidade de activos não imputadas a operações concretas	(136)	-	-	-	-	-	-	-
Total	136.821							
<i>Pro Memoria:</i> Operações de refinanciamento, refinanciadas e reestruturadas	297	297	-	-	-	-	-	-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

		2012						
		Milhares de euros						
		Crédito com garantia real. <i>Loan to value</i>						
Total	Dos quais: Garantia imobiliária	Dos quais: Restantes garantias reais	Inferior ou igual a 40%	Superior a 40% e inferior ou igual a 60%	Superior a 60% e inferior ou igual a 80%	Superior a 80% e inferior ou igual a 100%	Superior a 100%	
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	
2. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	
3. Sociedades não financeiras e empresários individuais	118.827	2.146	899	-	98	-	1.149	
3.1 Construção e promoção imobiliária	249	-	-	-	-	-	-	
3.2 Construção civil	223	-	-	-	-	-	-	
3.3 Restantes finalidades	118.355	2.146	899	-	98	-	1.149	
3.3.1 Grandes empresas	64.223	1.149	-	-	-	-	1.149	
3.3.2 PME e empresários individuais	54.132	997	899	-	98	-	-	
4. Restantes famílias e ISFLSF	37	-	-	-	-	-	-	
4.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	
4.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	
4.3 Outros fins	37	-	-	-	-	-	-	
5. Correções de valor por imparidade de activos não imputadas a operações concretas	(528)	-	-	-	-	-	-	
Total	118.336							
<i>Pro Memoria:</i> Operações de refinanciamento, refinanciadas e reestruturadas	336	336	-	-	-	-	-	

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

O detalhe das concentrações de riscos dos diferentes instrumentos financeiros por actividade e área geográfica, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é o seguinte:

	2013				
	Milhares de Euros				
	Total	Espanha	Restante União Europeia	América	Resto do mundo
1. Entidades de crédito	872	122	750	-	-
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	139.589	107.723	31.866	-	-
4.1 Construção e promoção imobiliária	1.255	1.255	-	-	-
4.2 Construção civil	-	-	-	-	-
4.3 Restantes finalidades	138.334	106.468	31.866	-	-
4.3.1 Grandes empresas	50.033	35.728	14.305	-	-
4.3.2 PME e empresários individuais	88.301	70.740	17.561	-	-
5. Restantes famílias e ISFLSF	45	45	-	-	-
5.1 Habitações	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	45	45	-	-	-
6. Correções de valor por imparidade de activos não imputadas a operações concretas	(136)				
7. Total	140.370				

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

	2012				
	Milhares de Euros				
	Total	Espanha	Restante União Europeia	América	Resto do mundo
1. Entidades de crédito	397	363	34	-	-
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	118.827	99.614	19.213	-	-
4.1 Construção e promoção imobiliária	249	249	-	-	-
4.2 Construção civil	223	223	-	-	-
4.3 Restantes finalidades	118.355	99.142	19.213	-	-
4.3.1 Grandes empresas	64.223	45.799	18.424	-	-
4.3.2 PME e empresários individuais	54.132	53.343	789	-	-
5. Restantes famílias e ISFLSF	37	37	-	-	-
5.1 Habitações	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	37	37	-	-	-
6. Correções de valor por imparidade de activos não imputadas a operações concretas	(528)				
7. Total	<u>118.733</u>				

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Um detalhe das concentrações de riscos dos diferentes instrumentos financeiros, localizados exclusivamente em Espanha, classificados por actividade e comunidade autónoma, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é como indicado em seguida:

2013										
Milhares de Euros										
Total	Andaluzia	Aragão	Astúrias	Baleares	Canárias	Cantábria	Castela – Mancha	Castela e Leão	Catalunh a	
1. Entidades de crédito	122	-	-	-	-	-	-	-	-	122
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	107.723	3.173	2.944	145	7.485	-	402	2.006	3.906	49.110
4.1 Construção e promoção imobiliária	1.255	-	1.006	-	-	-	-	-	-	-
4.2 Construção civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4.3 Restantes finalidades	106.468	3.173	1.938	145	7.485	-	402	2.006	3.906	49.110
4.3.1 Grandes empresas	35.728	787	1.044	-	6.633	-	-	1.353	1.234	11.003
4.3.2 PME e empresários individuais	70.740	2.386	894	145	852	-	402	653	2.672	38.107
5. Restantes famílias e ISFLSF	45	-	-	-	-	-	-	-	-	45
5.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	45	-	-	-	-	-	-	-	-	45
6. Correções de valor por imparidade de activos não imputadas a operações concretas	(8)									
7. Total	<u>107.882</u>									

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

	2013								
	Milhares de Euros								
	Estremadura	Galiza	Madrid	Múrcia	Navarra	Comunidade Valenciana	País Basco	Rioja	Ceuta e Melilha
1. Entidades de crédito	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	47	2.720	4.608	93	11.867	16.555	2.662	-	-
4.1 Construção e promoção imobiliária	-	-	249	-	-	-	-	-	-
4.2 Construção civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4.3 Restantes finalidades	47	2.720	4.359	93	11.867	16.555	2.662	-	-
4.3.1 Grandes empresas	4	-	894	-	11.691	803	282	-	-
4.3.2 PME e empresários individuais	43	2.720	3.465	93	176	15.752	2.380	-	-
5. Restantes famílias e ISFLSF	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Correções de valor por imparidade de activos não imputadas a operações concretas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

	2012									
	Milhares de Euros									
	Total	Andaluzia	Aragão	Astúrias	Baleares	Canárias	Cantábria	Castela – Mancha	Castela e Leão	Catalunh a
1. Entidades de crédito	363	-	-	-	-	-	-	-	-	363
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	99.614	5.983	2.575	120	7.284	-	420	2.228	3.436	24.320
4.1 Construção e promoção imobiliária	249	-	-	-	-	-	-	-	-	1
4.2 Construção civil	223	-	-	-	-	-	-	-	-	223
4.3 Restantes finalidades	99.142	5.983	2.575	120	7.284	-	420	2.228	3.436	24.096
4.3.1 Grandes empresas	45.799	4.100	2.510	98	7.284	-	78	1.740	1.503	11.747
4.3.2 PME e empresários individuais	53.343	1.883	65	22	-	-	342	488	1.933	12.349
5. Restantes famílias e ISFLSF	37	-	-	-	-	-	-	-	-	37
5.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	37	-	-	-	-	-	-	-	-	37
6. Correções de valor por imparidade de activos não imputadas a operações concretas	(517)									
7. Total	<u>99.497</u>									

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

	2012								
	Milhares de Euros								
	Estremadura	Galiza	Madrid	Múrcia	Navarra	Comunidade Valenciana	País Basco	Rioja	Ceuta e Melilha
1. Entidades de crédito	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	68	3.744	16.167	98	13.822	16.195	3.154	-	-
4.1 Construção e promoção imobiliária	-	-	248	-	-	-	-	-	-
4.2 Construção civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4.3 Restantes finalidades	68	3.744	15.919	98	13.822	16.195	3.154	-	-
4.3.1 Grandes empresas	17	115	1.343	-	13.805	1.164	295	-	-
4.3.2 PME e empresários individuais	51	3.629	14.576	98	17	15.031	2.859	-	-
5. Restantes famílias e ISFLSF	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Correções de valor por imparidade de activos não imputadas a operações concretas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Total									

O detalhe das concentrações de riscos dos diferentes instrumentos financeiros por zonas geográficas, a 31 de Dezembro de 2013, é mostrado a seguir:

	Caixa e depósitos em Bancos Centrais	Depósitos em Entidades de Crédito	Créditos a Clientes	Total
Espanha	278	122	105.106	105.506
Portugal	-	751	31.715	32.466
Total	278	873	136.821	137.972

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(33) Acontecimentos Posteriores

À data da assinatura não existem acontecimentos posteriores relevantes.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Informação relativa ao Conselho de Administração e partes vinculadas a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

2013

Administrador	%	Sociedade	Objecto social
Rainer Weis	-	Deutsche Leasing AG	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Deutsche Leasing Factoring GmbH	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Deutsche Leasing Finance GmbH	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Bad Homburger Inkasso GmbH	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Deutsche Sparkassen Leasing Verwaltungs-Aktiengesellschaft	Sector financeiro
Rainer Weis	-	S-Kreditpartner GmbH, Berlin	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Deutsche Leasing Polska, S.A. Warschau	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Deutsche Leasing Baden-Württemberg GmbH	Sector financeiro
Rainer Weis	-	DL Ibérica Equiprent S.A., Barcelona	Sector financeiro
Georg Hansjürgens	-	Deutsche Leasing Hungaria Kft.	Sector financeiro
Georg Hansjürgens	-	Deutsche Leasing Hungaria Zrt.	Sector financeiro
Georg Hansjürgens	-	Deutsche Leasing Bulgaria EAD	Sector financeiro
Georg Hansjürgens	-	Deutsche Leasing International GmbH	Sector financeiro
Georg Hansjürgens	-	Deutsche Leasing Polska, S.A. Warschau	Sector financeiro
Georg Hansjürgens	-	Deutsche Leasing Romania IFN S.A., Bucareste	Sector financeiro
Georg Hansjürgens	-	Deutsche Leasing Romania Operational S.R.L., Bucareste	Sector financeiro
Georg Hansjürgens	-	DL Ibérica Equiprent S.A., Barcelona	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Objekt-Leasing GmbH	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing Canada, (Del.), Inc, Wilmington	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing France S.A.S., Rueil Malmaison Cedex	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing (Ireland) Limited, Dublin	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing Italia S.p.A, Mailand	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing Operativo S.r.l., Mailand	Sector financeiro

(*) Este anexo é parte integrante da nota 19 das contas anuais 2013 e deve ser lida em conjunto.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Informação relativa ao Conselho de Administração e partes vinculadas a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing Sverige AB, Estocolmo	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing USA, Inc, Wilmington	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing (UK) Ltd., Londres	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	DL Ibérica Equiprent S.A., Barcelona	Sector financeiro

(*) Este anexo é parte integrante da nota 19 das contas anuais 2013 e deve ser lida em conjunto.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Informação relativa ao Conselho de Administração e partes vinculadas a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

2012

Administrador	%	Sociedade	Objecto social
Rainer Weis	-	Deutsche Leasing AG	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Deutsche Leasing Factoring GmbH	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Deutsche Leasing Finance GmbH	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Bad Homburger Inkasso GmbH	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Deutsche Sparkassen Leasing Verwaltungs-Aktiengesellschaft	Sector financeiro
Rainer Weis	-	S-Kreditpartner GmbH, Berlim	Sector financeiro
Rainer Weis	-	Deutsche Leasing Polska, S.A. Warschau	Sector financeiro
Rainer Weis	-	DL Ibérica Equiprent S.A., Barcelona	Sector financeiro
Christian Schneider	-	Deutsche Leasing Factoring GmbH	Sector financeiro
Christian Schneider	-	Deutsche Leasing Finance GmbH	Sector financeiro
Christian Schneider	-	Deutsche Leasing International GmbH	Sector financeiro
Christian Schneider	-	KBA-Leasing GmbH	Sector financeiro
Christian Schneider	-	Deutsche Leasing Canada, Corp., Halifax	Sector financeiro
Christian Schneider	-	Deutsche Leasing Canada, (Del.), Inc, Wilmington	Sector financeiro
Christian Schneider	-	Deutsche Leasing (Ireland) Limited, Dublin	Sector financeiro
Christian Schneider	-	Deutsche Leasing North America, Inc, Wilmington	Sector financeiro
Christian Schneider	-	Deutsche Leasing USA, Inc, Wilmington	Sector financeiro
Christian Schneider	-	DL Ibérica Equiprent S.A., Barcelona	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Objekt-Leasing GmbH	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Sparkassen Leasing Verwaltungs-Aktiengesellschaft	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing Canada, (Del.), Inc, Wilmington	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing (China) Co., Ltd., Xangai	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing France S.A.S., Rueil Malmaison Cedex	Sector financeiro

(*) Este anexo é parte integrante da nota 19 das contas anuais 2013 e deve ser lida em conjunto.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Informação relativa ao Conselho de Administração e partes vinculadas a 31 de Dezembro de 2013 e 2012

Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing (Ireland) Limited, Dublin	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing Italia S.p.A, Mailand	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing Operativo S.r.l., Mailand	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing Sverige AB, Estocolmo	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing USA, Inc, Wilmington	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	Deutsche Leasing (UK) Ltd., Londres	Sector financeiro
Bernd Schröck	-	DL Ibérica Equiprent S.A., Barcelona	Sector financeiro

(*) Este anexo é parte integrante da nota 19 das contas anuais 2013 e deve ser lida em conjunto.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C.,S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Gestão

Os principais riscos que a Sociedade enfrenta são de mercado, crédito, liquidez, taxa de juro e operacionais. O Conselho de Administração, através das comissões e unidades de políticas, controlo e gestão de riscos, tutela e supervisiona as políticas contabilísticas e os sistemas e procedimentos de controlo interno em relação a todos os riscos da actividade da Sociedade, bem como à prevenção do branqueamento de capitais, em conformidade com a legislação em vigor. Para esses efeitos, os riscos de crédito de maior importância são aprovados e revistos periodicamente, e são estabelecidos limites operacionais pertinentes, existindo uma clara segregação de funções entre as unidades de negócio onde o risco é originado e as unidades de acompanhamento e controlo do mesmo.

O risco de crédito é tutelado e dirigido na íntegra pelo Departamento de riscos, fixando-se as competências delegadas que se considerem oportunas em cada caso. Este departamento revê periodicamente as operações, estando coordenado com o departamento de cobranças. A Sociedade dispõe das garantias adequadas para cobrir o seu risco de crédito e, em todos os casos, tenta manter o risco com cada cliente abaixo do valor de mercado dos activos cedidos em locação financeira. A qualidade de crédito das operações firmadas durante o exercício é boa e o índice de morosidade foi diminuído. É importante destacar que ao considerar o justo valor dos bens locados, bem como o montante de garantias de diferente índole das quais a Sociedade é beneficiária, o nível de provisões seria consideravelmente inferior. Também é importante destacar que não existem riscos significativos em países terceiros por operar, por enquanto, em território espanhol e português.

Quanto às taxas de juro de mercado, o principal risco é a diferente estrutura temporal de vencimentos e a revisão das rubricas de activo e passivo do Balanço. À data de encerramento do exercício considera-se que não existe um risco significativo de taxa de juro, uma vez que as operações realizadas a taxa de juro fixa foram financiadas através de fundos próprios ou com depósitos a taxa fixa, enquanto para as restantes operações a taxa variável foram calculados diferentes cenários de evolução das taxas, considerando-se que o risco é moderado.

À data de encerramento do exercício não existe um risco de liquidez significativo, uma vez que a Sociedade dispõe de acesso a um grande leque de bancos de primeira linha com os quais o grupo trabalha.

Para cobrir os riscos operacionais, foram realizados planos de emergência e auditorias informáticas com o objectivo de assegurar os activos da Sociedade e as bases de dados de informação de que a Sociedade dispõe. Também existe um comité de controlo informático que seleccionou e implementou uma nova ferramenta informática com a qual se pode melhorar a gestão do negócio.

A Sociedade realiza reuniões periódicas, nas quais é analisada a situação e evolução previsível do mercado, prestando especial atenção à evolução das taxas de juro e à situação dos sectores económicos em que a Sociedade tem uma presença destacada.

Não existe risco de taxa de câmbio, visto que a única operação concedida em dólares se encontra financiada com um empréstimo na mesma divisa.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Gestão

Durante o exercício de 2013, a Sociedade não realizou actividades de investigação e desenvolvimento nem adquiriu ou vendeu acções próprias.

Não há nenhuma questão em termos ambientais que afecte a Sociedade, não existindo, portanto, riscos relacionados com o mesmo nem com a segurança e a saúde dos trabalhadores.

Finalmente, é de assinalar que, depois do encerramento do balanço da Sociedade, não se produziu nenhum acontecimento que afecte a Sociedade de forma significativa.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Gestão

Ao abrigo do artigo 253.º do Decreto-Lei Real n.º 1/2010, de 2 de Julho, que aprova o texto reformulado da Lei das Sociedades de Capital, os abaixo assinados, integrantes do Conselho de Administração da Deutsche Leasing Iberica E.F.C., S.A. (Sociedade Unipessoal), subscrevemos o conteúdo integral das Contas Anuais e do Relatório de Gestão correspondentes ao exercício de 2013, que se prolongam por 67 folhas, incluindo a presente, numeradas de 1 a 67, ambas inclusive, e que foram formuladas pela Sociedade na sua sessão celebrada no dia 25 de Março de 2014, assinando-as em seguida todos os administradores, como prova de conformidade e aceitação.

Em Bad Homburg v.d. Hoehe, a 25 de Março de 2014.

RAINER WEIS

na qualidade de Presidente

GEORG HANSJÜRGENS

na qualidade de Vice-Presidente

BERND SCHRÖCK

na qualidade de Conselheiro

KPMG Auditores, S.L.
Torre Realia
Plaça d'Europa, 41
08908 L'Hospitalet de Llobregat
Barcelona

Relatório de Auditoria sobre as Contas Anuais

Ao Accionista Único da
Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A.U.

Procedemos à auditoria das contas anuais da Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A.U. (a Sociedade), que inclui o balanço a 31 de Dezembro de 2013, a conta de ganhos e perdas, a demonstração de alterações no capital próprio, a demonstração de fluxos de caixa e o relatório correspondentes ao exercício terminado na referida nota. Conforme referido na nota 2 do relatório que acompanha as contas anuais, em conformidade com a legislação que rege a informação financeira aplicável à entidade e, em particular, com os princípios contabilísticos e critérios estabelecidos na mesma, a preparação das contas anuais é da responsabilidade dos Administradores da Sociedade. A nossa responsabilidade é expressar a nossa opinião sobre as contas anuais como um todo, com base no trabalho realizado de acordo com a legislação vigente que rege a auditoria das contas em Espanha, que requer a análise, numa base de amostragem selectiva, das provas que suportam as contas anuais e a avaliação sobre se a apresentação, os princípios contabilísticos e os critérios utilizados e as estimativas contabilísticas efectuadas cumprem a legislação aplicável que rege a informação financeira.

Na nossa opinião, as contas anuais do exercício de 2013 apenas reflectem fielmente, em todos os aspectos materiais, a imagem do património e da posição financeira da Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A.U. a 31 de Dezembro de 2013, bem como os resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício terminado na referida data, em conformidade com a legislação aplicável que rege a informação financeira e, em particular, com os princípios contabilísticos e os critérios estabelecidos na mesma.

O relatório de gestão do exercício de 2013 apenas contém as explicações conforme considerado relevante pelos Administradores para a situação da Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A.U., a evolução dos negócios e outras questões, e não é uma parte integrante das contas anuais. Verificámos que a informação contabilística contida no referido relatório de gestão é consistente com as informações divulgadas nas contas anuais do exercício de 2013. O nosso trabalho como auditores limita-se à verificação do relatório de gestão dentro do âmbito descrito neste parágrafo e não inclui uma revisão da informação para além da obtida a partir dos registos contabilísticos da Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A.U.

KPMG Auditores, S.L.
[assinatura]
Albert Rosés Noguer

4 de Abril de 2014

A KPMG Auditores S.L., uma sociedade espanhola de responsabilidade limitada, é uma subsidiária da KPMG Europe LLP e um membro da rede KPMG de membros independentes afiliados à KPMG International Cooperative (“KPMG International”), uma entidade suíça.

Inscrita no Registo Oficial de Auditores de Contas sob o n.º SO702 e no Registo Comercial do Instituto de Revisores Oficiais de Contas com o n.º 10.
Reg. Comer. Madrid T. 11.961. F.90. Sec.8. H.M – 188.007, Incri. 9
N.I.F. B-78510153